

Amazonia (Região)

2

## A pecuária excluda da Amazônia (Região)

Há quase dois anos que circula nos meios governamentais um projeto de lei sobre a política florestal na Amazônia, que, segundo o ministro do Interior, Mario Andreazza, seria apresentado nos próximos dias ao Congresso. Elaborado no sigilo dos gabinetes com a ajuda de tecnocratas inspirados mais pela ideologia do que pelo conhecimento prático, tal projeto cria, a justo título, certa apreensão entre aqueles que há longos anos se estão confrontando com o desafio de transformar o Interior Verde em nova riqueza nacional.

Não se pode negar a louvável intenção de estabelecer uma política florestal na Amazônia. Durante anos, acumulou-se uma preciosa experiência para a ocupação e a conquista dessa nova fronteira. Muitos erros foram cometidos, mas também se obtiveram êxitos que não podem ser desprezados. É certamente o momento oportuno para elaborar um documento que apresente um balan-

ço dessas experiências e que permita estabelecer, após amplo debate, uma lei sobre a política florestal da Amazônia. Todavia, tal debate não pode ser fechado e reservado a alguns especialistas que não viveram os problemas e apenas querem manter intacto esse último "pulmão do mundo"...

Justifica-se essa apreensão por saber, por intermédio do deputado Sérgio Cardoso de Almeida, que existe no projeto elaborado no sigilo dos gabinetes um artigo 5º que proíbe as atividades agropecuárias nas áreas de mata virgem. A partir disso, é possível admitir que os autores do projeto desconhecem totalmente a realidade dessa conquista difícil da fronteira amazônica.

É preciso admitir que, se se quiser conquistar essa nova fronteira, será necessário mudar a sua atual fisionomia. A exuberante floresta é muito enganosa: a sua produção de

oxigênio se realiza em circuito fechado, que na realidade muito pouco produz. Ela esconde diversas qualidades de terra, sendo, entretanto, muito pouco aproveitadas para a agricultura. A sua penetração é difícil e não pode ser confiada a pequenos desbravadores.

Foi neste sentido que as atividades pecuárias de grandes grupos permitem incluir a conquista da Amazônia e sua transformação numa verdadeira riqueza econômica. A experiência mostra que os pioneiros que penetraram na Amazônia, a partir da pecuária, sem desrespeitar, todavia, regras que exigem manutenção de 50% da floresta, descobriram o uso mais adequado do solo conquistado. É a partir desses grandes projetos que se tornou possível pensar em certas áreas na exploração agrícola da Amazônia Legal, em iniciar grandes programas de colonização para pequenos produtores, uma vez insta-

lada toda a infra-estrutura necessária.

Renunciar à pecuária seria renunciar a aproveitar a riqueza da maior parte de nosso território. Se se quiser limitar as atividades pecuárias ao cerrado (que não é tão grande na região), condenar-se-á a Amazônia a continuar sendo um deserto verde. O argumento de que a pecuária não cria empregos não resiste ao exame. Tal atividade, certamente, não ocupa em si grande emprego de mão-de-obra na sua fase final, mas exige muitos braços para a formação dos pastos e, notadamente, abre a possibilidade de se implantar, mais tarde, uma agricultura que tenha condições de se consolidar. Seria necessário, numa lei, preservar as possibilidades de exploração agrícola em torno da pecuária. Mas querer simplesmente fechar essas atividades na Amazônia será renunciar a ocupar essa terra de esperança.